

FLUÊNCIA E COMPREENSÃO LEITORA EM ESCOLARES DO 2º E 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Luciana Mendonça Alves¹, Lucas de Oliveira Cunha¹, Luiz Felipe dos Santos¹, Letícia Correa Celeste²

¹UFMG & ²UnB - MG / DF

Contato: lumendoncaalves@ufmg.br

INTRODUÇÃO

O diagnóstico dos Transtornos Específicos de Aprendizagem é caracterizado por sintomas como leitura lenta e imprecisa e dificuldade de compreender o que é lido, por pelo menos seis meses, apesar de intervenção dirigida⁽¹⁾. A avaliação é de caráter multiprofissional com ferramentas padronizadas. Os escolares em situação de risco devem ser identificados precocemente antes que o progresso acadêmico seja comprometido. Uma forma de identificação do escolar com tais dificuldades é calcular a fluência e a acurácia leitora de uma turma de escolares e observar quais possuem leituras mais lentas e menos precisas^(2,3,4).

OBJETIVO

Caracterizar a fluência leitora de escolares do 2º e 3º ano do ensino fundamental com e sem dificuldades de leitura.

MÉTODO

Foram avaliadas 150 crianças do 2º e 3º ano do ensino fundamental de duas escolas, uma da rede privada e outra da rede estadual de ensino, sendo um grupo sem alterações no desempenho e outro com quadros de mau desempenho acadêmico e os diagnósticos de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, Transtorno Específico de Aprendizagem e Dislexia. Analisou-se a leitura oral do texto "A Coisa" (5) e respostas a 10 questões objetivas (literais e inferenciais) referentes ao texto lido. Foi realizada análise da fluência (PPM) e acurácia (PCPM) no primeiro minuto de leitura. A análise estatística consistiu de medidas de estatística descritiva e teste t de student para amostras desiguais para comparação entre grupos, com nível de significância de 5%.

CAAE: 38861914.4.0000.5096.

RESULTADOS

Os valores médios encontrados para a leitura no 1º minuto foram para o 2º ano: PPM 66,3 e PCPM 59; e para o 3º ano: PPM 89,9 e PCPM 82,4 para os escolares sem queixa. Houve relevância estatística para estas medidas ($p=0,000$) e também para o índice de acertos nas questões sobre o texto (0,7 para o 2º ano e 0,8 para o 3º sendo $p=0,006$).

Já os valores encontrados para os escolares com mau desempenho acadêmico foram de PPM 55,8 e PCPM 49,6 para o 2º ano; e PPM 55,5 e PCPM 53,9 para o 3º ano.

O índice de acerto foi o mesmo para os dois grupos: 0,7. Quando comparados ao grupo controle, apenas o 3º ano apresenta diferença com relevância estatística e apenas nas medidas de fluência ($p=0,005$ PPM e $p=0,012$ PCPM), ou seja, os escolares mais novos não se diferem estatisticamente nas medidas de fluência e compreensão quando há um quadro patológico de aprendizagem envolvido, indicando que nos primeiros anos escolares a leitura não pode ser a única medida de detecção dos transtornos de aprendizagem. Observa-se que o desvio padrão dos grupos de crianças típicas é muito menor (Gráf. 1).

CONCLUSÃO

Evolução da fluência leitora entre o 2º e o 7º ano do ensino fundamental. Do 7º ao 9º ano, apesar do aumento observado nas médias, a análise estatística não apontou significância. Os valores esperados para cada ano escolar são essenciais para se conhecer melhor o desenvolvimento da leitura, de forma a prover referências para um adequado monitoramento no âmbito clínico e educacional e predição das habilidades e dificuldades escolares.

Descritores: avaliação; leitura, transtornos de aprendizagem.

Referências:

1. Macedo EC, Capovilla FC, Nikaedo CC, Orsati FT, Lukasova K, Capovilla AGS, & Diana C. (2005). Teleavaliação da habilidade de leitura no ensino infantil fundamental. *Psicologia Escolar e Educacional*, 9(1), 37-46.
2. Salles JF, Parente MAMP. Avaliação da leitura e escrita de palavras em crianças de 2ª série: abordagem neuropsicológica cognitiva. *Psicologia: Reflexão e Crítica* (2007), 20(2), 200-209.
3. Fuchs LS, Fuchs D, Hosp MK, Jenkins JR. Oral reading fluency as an indicator of reading competence: a theoretical, empirical, and historical analysis. *Sci Stud Read*. 2001; 5(3): 239-56.
4. Salles JF, Parente MAMP. Processos cognitivos na leitura de palavras em crianças: relações com compreensão e tempo de leitura. *Psicol Reflex Crít*. 2002; 15(2):321-31.
5. Salles JF, Parente MAMP. Compreensão textual em alunos de segunda e terceira séries: uma abordagem cognitiva. *Estud. psicol.* 2004; 9(1):71-80.

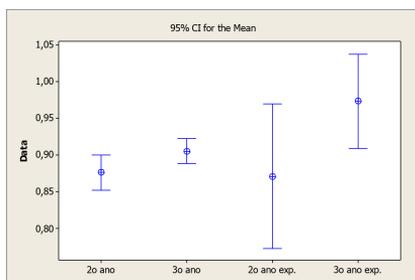


Gráfico 1: Média e desvio padrão da taxa de leitura nos grupos estudados